



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

Luciene Lehmkuhl

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

#### Artistas e obras no espaço da cidade

Como (re)pensar a história da arte? Ao propor a questão do espaço como centro da reflexão acerca da arte e de sua história a sessão temática Espaços na história da arte: reflexões e caminhos para pensar objetos e(m) lugares favorece o debate acerca dos espaços ocupados pelas obras de arte, pelos artistas que as fazem e pelo público que as aprecia. Interessada nessa perspectiva, desloquei-me no espaço para buscar a trajetória de artistas brasileiros que viveram o meio artístico parisiense nos anos de 1920 e 1930. Deparei-me com dificuldades em buscar artistas, então jovens desconhecidos, cujos nomes quase nunca são encontrados nos lugares esperados: escolas, museus, salões e galerias de arte. Decidi então pensar, ou melhor, visualizar a trajetória dos artistas no espaço alargado da cidade. Para tal empreitada recorro à categoria proposta por Pierre Nora em obra publicada nos anos 1980. Nora organizou textos e autores em torno da noção de "lugares de memória" justamente por esta permitir "uma construção do objeto para além da sua realidade histórica, liberar sua verdade simbólica e restituir a memória da qual ele seria portador" (NORA, *Présent, nation, mémoire*, 2011, p.159). Nora hoje conclui que a originalidade da proposta residiu em decompor o quadro unitário e a continuidade cronológica da história da França para tomar as representações tais quais foram legadas pela tradição e fazê-las passar pela lâmina do microscópio histórico (Ibidem, p.161). É justamente essa possibilidade de um olhar histórico, que se desloca no espaço e no tempo em busca da restituição de memórias, que permite lidar com deslocamentos cronológicos e espaciais na escrita da história da arte. Se as obras, os artistas e seu público não estão nos lugares esperados, a história que se pretende escrever passará impreterivelmente por percursos outros, certamente não esperados e nada óbvios, mas, não por isso menos válidos. Assim, encontrar espaços da cidade que guardam de alguma maneira a presença dos jovens artistas nos permite escrever suas histórias.